

O alfabeto mágico do Tarot...

O fascínio sempre rondou as pessoas que estudam o Tarot com a Cabala. Quando começam a se enveredar pelos caminhos da Árvore da Vida, terminam por achar "meio complicado" a relação com os Arcanos. Há centenas de tarôs no mercado editorial, muitos com clara alusão ao simbolismo das seфирas ou às letras hebraicas. Assim começa a primeira confusão: não poderei usar tal Tarot por não conhecer a Cabala. Mas qual deles está certo, se todos são diferentes uns dos outros?

O tarólogo Nei Naiff observa que a estrutura do Tarot é única, não importa quem a desenhe. Seus simbolismos não podem ser alterados: alguém já viu algum Arcano 01, O Mago, retratado por um idoso? Já observaram este mesmo Arcano destituído de seus Quatro Elementos através de suas alegorias? De jeito algum.

- O mesmo acontece com todos os outros: não existe no Arcano 09, O Eremita, um jovem; ou no Arcano 21, o Mundo, um velho vestido; ou no Arcano 02, A Sacerdotisa, uma mulher nua. Todos obedecem a uma concepção arquetípica. Pode-se pôr cores diferentes, formas de época ou símbolos, mas todos têm que ser análogos e sincrônicos com o Arcano. Pode-se até transpor todos os seus Arcanos sob uma ótica mitológica ou cosmogônica. Mas, de qualquer forma, a fonte de comparação e estudos será sempre o simbolismo tradicional dos 78 Arcanos - afirma Naiff.

Na história escrita do Tarot, durante uns 700 anos, diversas pessoas tentaram instituir novos símbolos ou até



quantidades diferentes de Arcanos, mas este alfabeto mágico não pode ser usurpado pelo ego próprio. Naiff assegura que o inconsciente coletivo não permite o seu desenvolvimento para outras gerações e as Egrégoras do Tarot aniquilam qualquer tentativa de destruí-las.

- Ao ler o Tarot, estamos diante de uma outra dimensão, que decodifica toda a nossa existência inconsciente. Seus Arcanos, durante a leitura, vão

formando uma história, independentemente de nossa escolha, e vão mostrando os caminhos que a nossa alma está percorrendo naquele momento da vida, quer gostemos ou não! O Tarot analisa o seu "Estar" e nunca o seu "Ser". Tarot é Tarot e não existe outro nome para ele senão o Tarot. Todos são iguais em seus modelos, arquétipos e números, e todos trarão as mesmas respostas, não importa o tipo usado. Não existe o melhor e nem o pior, o divino ou o diabólico, o fácil ou o difícil. Todos são únicos - acrescenta Naiff.

Ao contrário do Tarot, onde não podemos manipular a sincronicidade e suas respostas, na Cabala somos nós quem escolhemos previamente o que aspiramos conseguir, e trilhamos a rota. A Cabala é um exercício filosófico rumo ao aperfeiçoamento material e espiritual. Seus caminhos, segundo Naiff, explicitam desde a essência espiritual até a densificação da matéria, de nossa mônada até o nosso corpo, de nossas aspirações até a sua cristalização. Perante seu diagrama, que reporta as dez Seфирas e seus 22 canais de ligação, pode-se calcular com precisão o que se deseja almejar, competindo a cada um ter o conhecimento, força de vontade e estar apto para deparar-se com o incomensurável Mundo Divino, pronto para lhe exigir sua expiação e seu pagamento.

- As Letras Hebraicas são o princípio fundamentalista da Cabala. Delas se originou tudo: do Mundo Cósmico ao Mundo Terrestre, do Mundo Celestial ao Mundo Humano;

...mistérios do ego pessoal

tudo o que existe, foi ou será; todas as Sefiras e Caminhos da Árvore da Vida. É o poder manifesto do Verbo Eloínico. Dessas letras primordiais podemos atingir qualquer esfera arquetípica do universo, qualquer caminho desejado, buscar construir aquilo que achamos válido para a nossa vida. Pode-se criar de tudo, desde Golens até Homúnculos, de Egrégoras Fraternais até as Demoníacas, da Morte à Vida, do Amor ao Ódio, da permanência da Alma neste planeta ou sua ascensão ao Supremo, conhecer a Deus e ao Diabo. Cada um escolhe o seu caminho, é livre-arbitrio nosso. Por isso estamos aqui neste planeta - diz Naiff.

Todas as correspondências cabalísticas ao Tarot serão puramente determinadas por um Ego Pessoal, observa o tarólogo. Será sempre uma clara alusão de um sistema escolhido para atingir uma meta. Tais como os Graus dentro de uma Ordem, um Rito Mágico pré-determinado, um esboço Metafísico, todas as correspondências ainda são muito particulares. Assim podem existir vários sis-



temas cabalísticos agregados ao Tarot. Todos são válidos em sua performance individual, mas em nada alteram a leitura do jogo. A informação é sempre oriunda dos Arcanos. Não se pode determinar quem é o que, senão conhecendo a obra biográfica do autor que relacionou as Letras aos Arcanos, por que o fez, qual o seu interesse.

- Antes de usar o sistema desejado, deve-se verificar a que ele se destina - aconselha Nei Naiff (

_____). Não existe ainda nenhum trabalho que preencha todas as qualificações esotéricas e que estejam livres de alguma forma doutrinária. Não há atualmente nenhuma relação única de transferência simbólica ao Sistema Estrutural do Tarot que não esteja envolvida com uma Ordem, Fraternidade, Filosofia Mística ou Metafísica. Ao incluir a Cabala diretamente nos Arquétipos do Tarot tenta-se manipular o mundo que queremos transitar, e o caminho que queremos atingir: a subida da Escada de Jacó ou a descida permanente ao Mundo Adâmico.

NEI NAIFF